

Caesb garante que água é boa

« A água de Brasília atende aos padrões internacionais de potabilidade, obedecendo às normas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. Seu Índice Coli é 0 (zero), o que determina a sua pureza bacteriológica. Aliás, ela não precisa sequer de desinfecção para ser servida, pois já é potável no manancial », segundo declarações de Luiz Martius Holanda Bezerra, diretor de Administração e Planejamento da Caesb. Ele acrescentou ser importante que a população seja esclarecida quanto às notícias de contaminação da água consumida pela Asa Norte, Lago Norte e UnB.

« Eu desconheço qualquer estudo realizado pelo pessoal da Universidade de Brasília. Não estou aqui duvidando da capacidade de ninguém, mas é preciso esclarecer que uma análise da água requer tempo, exames preservativos e consolidativos, levantamento de dados. E bom lembrar ainda que a amostra analisada é isolada e não representativa do sistema de abastecimento de água de Brasília e o laudo não é significativo, pois é apenas uma resposta à análise requerida », continua Luiz Martius.

Francisco Leonardo de Almeida, diretor do Instituto de Saúde do DF, que analisou a amostra de água da UnB, disse não saber em que condições o produto foi coletado e que o resultado, portanto, não tem efeito legal. Ele explica que também não está duvidando da honestidade do trabalho realizado pelo setor de Nutrição daquela Universidade, mas que este laudo serve apenas de orientação ao solicitante do exame.

— O tipo de análise requerida no caso pelo setor da UnB tem relação restrita à amostra apresentada, servindo apenas de orientação aos requerentes. O produto foi colhido pelo próprio interessado e isto já torna o laudo sem efeito legal. Nós realizamos periodicamente uma vigilância sanitária e orientamos quanto à solução de possíveis problemas. Nosso programa de Vigilância Sanitária é feito juntamente com o Departamento de Fiscalização de Saúde que colhe o material a ser analisado. Todo tipo de alimento de maior consumo pela população é analisado, incluindo a água.

Condições originais

É uma questão muito delicada esta da coleta de água, segundo ele, pois um frasco não imunizado, a mão suja de quem recolhe o material e tantos outros fatores podem alterar definitivamente as condições originais do produto e fornecer um resultado não significativo da realidade. Ao mesmo tempo, Luiz Martius adverte que, na maioria dos casos, a contaminação é causada pela má conservação dos reservatórios domiciliares. Como a responsabilidade da Caesb acaba quando começa a caixa d'água, ele lembra da necessidade de todos os moradores, síndicos e demais interessados de blocos de apartamentos e casas em manter sempre limpos os reservatórios. A Companhia, inclusive, se prontifica em orientar o consumidor, distribuindo um folheto com o título « Aprenda a Cuidar do Seu Reservatório de Água » e pode, se solicitada, proceder à limpeza dos reservatórios de locais públicos, como a UnB.

Alertada pelo fato denunciado, a Caesb procedeu a um exame da água de um dos reservatórios de água da UnB. Luiz Martius falou que os técnicos constataram que a água chegava ao sistema de compensação, diretamente da rede, com 2 miligramas de cloro por litro, o que isenta qualquer água de contaminação fecal. Ao passar pela caixa d'água, o nível de cloro caiu para zero, demonstrando, segundo ele, que ali havia algo para ser purificado.

— Provamos então que até a parte que nos cabe obedecemos os índices de potabilidade, mas não é culpa nossa se aquelas caixas d'água não são conservadas limpas. Isto já cabe à UnB. Cabe à Caesb manter a quantidade suficiente e a qualidade satisfatória da água. Esta parte nós cumprimos.

Manancial protegido

Leonardo Lima Milazzo, diretor de Engenharia da Caesb, que ao lado de Luiz Martius representou o superintendente João Carlos Siqueira Filho, atualmente participando de uma conferência em Portugal, explicou através de um quadro detalhado do Sistema de Abastecimento de Água em Brasília, que várias são as origens da água consumida no Distrito Federal. Algumas cidades-satélites contêm diferentes pequenas captações. O Lago Norte e a Asa Norte, incluindo a UnB, são abastecidos pelo sistema Santa Maria/Torto, e recebem água de mananciais localizados no Parque Nacional « que é totalmente protegido e onde não existe qualquer atividade humana ».

Além da garantia da pureza bacteriológica, Luiz Martius e Leonardo Milazzo confirmaram ainda que a Caesb mantém um controle sistemático para conservar a qualidade da água. Estes cuidados começam pelos mananciais, passam pela estação de tratamento, pelos hidrômetros, mas não continuam no interior das caixas d'água. E é aí que pode ocorrer a « contaminação ocasional, causada pela falta de limpeza, pela não vedação do reservatório e por tantos fatores externos », lembra Martius.

Ele lembra que cabe à Caesb somente a realização periódica de exames físico-químicos e bacteriológicos, seguindo uma resolução legal da Organização Mundial de Saúde. « Qualquer companhia de água no mundo age desta forma, mas nós estamos capacitados, tanto em termos de equipamentos como de pessoal, para realizar também exames parasitológicos, quando requeridos, pois não é obrigação da companhia proceder a este exame como rotina », diz Martius.

Lodo dos filtros

Ressaltando que a Caesb atua dentro da legislação vigente e que não é só uma indústria, mas uma entidade de saúde pública, preocupada com um trabalho preventivo em todo o Distrito Federal, que periodicamente realiza coleta de água para exame, Martius garantiu que não existem problemas com a água do sistema Santa Maria/Torto e nem mesmo o lodo que envolve os filtros de água na maioria das residências da Asa Norte é prejudicial.

— Pelo contrário. Este lodo do filtro é um indicador físico-químico de água limpa. Ele é formado por algas microscópicas que só se desenvolvem em água limpa, que não contenha bactérias ou outros elementos nocivos.

O exame diário de controle da Caesb é realizado em diferentes pontos da rede de reservatórios. Ele é feito pela própria Companhia ou pelo Instituto de Saúde do DF, seguindo um esquema semelhante. São colhidas duas amostras do produto: uma no hidrômetro e outra na torneira, ou seja, antes e depois de passar pela caixa d'água. Os diretores da Caesb insistiram em afirmar que, com bastante frequência, a contaminação é encontrada na segunda amostra.

Fora isto, a Caesb espera que a população observe as normas de conservação de caixas d'água, « para que a água continue pura até as torneiras e evite-se riscos de contaminação ». A limpeza, segundo os técnicos, deve ser feita de seis em seis meses e neste intervalo os reservatórios devem ser protegidos com tampas adequadas e longe de qualquer depósito de lixo. Se houver um pedido, a Companhia limpa e desinfeta os reservatórios.



Leonardo Milazzo e Luiz Martius Bezerra garantiram que o problema está na caixa d'água

	DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE SAUDE INSTITUTO DE SAUDE DO DISTRITO FEDERAL	
	LAUDO DE ANÁLISE Nº 8410003/019	
CERTIFICAMOS QUE FOI O SEGUINTE O RESULTADO DA ANÁLISE de Orientação		

CONTROLE INTERNO	PROTOCOLADO Nº	ANÁLISE Nº	DATA DE ENTRADA				MATERIAL PARA ANÁLISE	
		01.	DIA	MES	ANO	HORA		
		383/84	01	10	84	9:30	Água de torneira L N - UnB	
	SOLICITANTE	Dr. Ronan Tannus						ENCAMINHAMENTO
ENDERECO DO SOLICITANTE								Nº

DADOS DA AMOSTRA	NATUREZA		MARCA	
	Água de torneira - L N			
	REGISTRO	DATA		DBS
		Fabricação	Vencimento	
	NOME DO FABRICANTE			
ENDERECO DO FABRICANTE				

DADOS DA CULTEIRA	LOCAL		DATA		TEMPERATURA
			DIA MES ANO HORA		
	UNIDADES POR AMOSTRA	PESO OU VOLUME POR UNIDADE			
DECLARADO		ENCONTRADO			

RESULTADOS LABORATORIAIS	
EXAMES DE MICROSCOPIA	
- Presença de cisto de <u>Giardia lamblia</u> , e de vários protozoários de vida livre.	

O laudo do Instituto de Saúde comprova a presença de corpos estranhos na água colhida

Análises confirmam suspeitas

« A amostra analisada encontra-se imprópria para o consumo humano, por apresentar cistos de *Giardia lamblia* ». A conclusão nada animadora para os milhares de consumidores abastecidos pelos reservatórios da Caesb é do Instituto de Saúde do DF, que examinou a água de uma residência do Lago Norte. É importante salientar que a quantidade examinada foi colhida na torneira ligada diretamente à rede da Caesb, o que deixa fora de suspeita qualquer contaminação da caixa d'água. Em outro laudo a amostra foi colhida na Asa Sul, também diretamente da rede. Os laboratórios do Instituto de Saúde concluíram que nesta parte da cidade a água também não é potável: « Amostra em desacordo com o padrão de identidade e qualidade para água de consumo alimentar por conter sujidades do tipo carvão ». O mesmo laudo mostra ainda a « presença de vários protozoários de vida livre ».

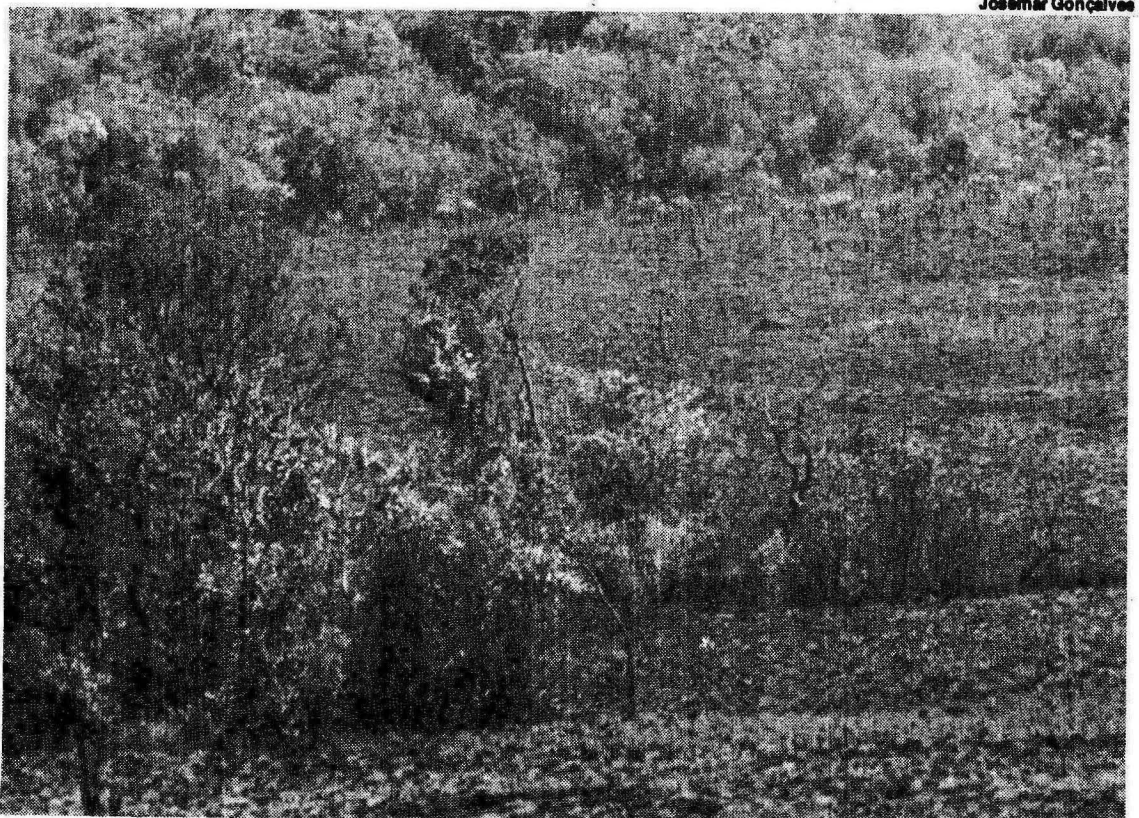
As amostras deram entrada no Instituto de Saúde no dia 1º de outubro e dia 9, terça-feira passada, saíram os resultados

que agora preocupam toda população do Distrito Federal. A notícia provocou uma reunião extra de todos os diretores da Caesb, na manhã de ontem, quando foi decidido que na ocasião nada seria dito à imprensa « por falta de dados concretos sobre o assunto », de acordo com o chefe de gabinete, Arthur Carvalho. Entretanto, àquela altura, o Instituto de Saúde do Distrito Federal já dispunha de dois laudos com resultados aterradoros sobre a contaminação da água fornecida pela Caesb. Os laudos estão assinados por Nelma do Carmo Faria, chefe do Núcleo de Alimentos do Instituto de Saúde e por Luiz Carlos Pereira Duarte, gerente de Bromatologia Química do mesmo instituto. Como solicitante dos exames consta o nome do Dr. Ronan Tannus.

Suspeita

As conclusões do Instituto de Saúde do Distrito Federal apenas confirmaram as suspeitas dos moradores do Lago Norte, que há mais de dois anos

tentam provar a contaminação da água que consomem. Isto porque, de acordo com a prefeita Sílvia Seabra, tem sido constantes as reclamações sobre problemas de saúde com adultos e crianças de várias quadras do Lago Norte, provocados pela água. Os parasitas provocam diarreias e outros sintomas, o que levou a população lagonortista a levantar a questão nas diversas reuniões da prefeitura, principalmente os moradores da quadra 16. A partir daí, a população achou melhor pedir vários exames à Caesb mas em todos eles os laudos nada acusavam. « Por isso pensamos em mandar amostras para ser examinadas em Belém, mas não chegamos a fazer isto. O que fizemos foi mudar de tática. Há dois anos pedíamos exames bacteriológicos das amostras de água, e os resultados eram sempre negativos, apesar das crianças continuarem tendo dores de barriga assim que bebiam o produto. Então, requisitamos um exame parasitológico do material colhido e o laudo acusou a presença de parasitas ».



Mananciais que abastecem o Lago Norte, Asa Norte e UnB estão na área do Parque Nacional